

## DESAFIOS DO SABER LOCAL GEOGRÁFICO – ENSAIOS E ANÁLISES PRELIMINARES PARA UM PENSAMENTO CURRICULAR REGIONAL NA BAIXADA MARANHENSE

FERREIRA JÚNIOR, J. C. N<sup>1</sup>; RODRIGUES, W. S<sup>2</sup>; FRANCO, J. R. C<sup>3</sup>.

### RESUMO:

O presente trabalho foi realizado nas escolas da rede municipal e particulares do município de Pinheiro-MA, sobre o ensino/aprendizado de geografia do Maranhão e particularmente sobre a imensa diversidade e riqueza geográfica da baixada maranhense. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento nas principais escolas do município, sobre a adesão do livro didático de geografia do Maranhão e a possibilidade da construção de um novo livro didático específico com conteúdos voltados para o estudo do lugar. Três modelos diferentes de exame para coleta de dados foram utilizados, para gestores, professores e alunos. Os conteúdos trabalhados nas escolas municipais seguem orientações do currículo do município, onde o livro de geografia geral é adotado em detrimento do livro didático de geografia do Maranhão. Ao priorizar elementos fora do contexto dos alunos, os professores e gestores acabam por distanciar o sujeito do objeto de estudo, fragmentando a práxis pedagógica.

Palavras chave: Baixada Maranhense. Geografia do Maranhão. Ensino de Geografia

---

<sup>1</sup> Curso de Ciências Naturais, Universidade Federal do Maranhão – UFMA Centro-Pinheiro V; [carlitojunior11@gmail.com](mailto:carlitojunior11@gmail.com). Trabalho de pesquisa Foco Acadêmico, com financiamento pela própria instituição.

<sup>2</sup> Curso de Ciências Naturais, Universidade Federal do Maranhão – UFMA Centro-Pinheiro V; [wanderson\\_ser\\_2011@hotmail.com](mailto:wanderson_ser_2011@hotmail.com). Trabalho de pesquisa Foco Acadêmico, com financiamento pela própria instituição.

<sup>3</sup> Mestre em Sustentabilidade de Ecossistemas pela Universidade Federal do Maranhão e professor Assistente da mesma instituição. Orientador do projeto de pesquisa Foco Acadêmico, com financiamento pela própria instituição. [frankogeo@yahoo.com.br](mailto:frankogeo@yahoo.com.br).

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado nas escolas da rede municipal e particulares do município de Pinheiro-MA, sobre o ensino/aprendizado de geografia do Maranhão e particularmente sobre a imensa diversidade e riqueza geográfica da baixada maranhense. A Baixada Maranhense é uma região situada no centro norte do território do Maranhão, entre os cursos médios dos rios Pericumã e Turiaçu. Apresenta rica diversidade de formações vegetais, sendo também parte do Centro de Endemismo Belém, que é uma das oito áreas de endemismo da Amazônia (Silva *et al.*, 2002). Ela também é uma área RAMSAR, prioritária para a preservação dos recursos hídricos (Ramsar Convention, 1971, 2011). Os estudos em caráter naturalista vêm sendo realizados no estado do Maranhão desde o século XIX (Varnhagen, 1877), contribuindo para descrever a região como uma importante área de transição de diversos Biomas. A Baixada possui influência da Floresta Amazônica, com a presença de campos estacionais ao longo dos leitos dos rios, que se enchem por influência marinha e pelas chuvas que se intensificam de janeiro a junho. O município de Pinheiro se assenta à margem esquerda do médio curso do rio Pericumã, possui um plano topográfico de poucos contrastes, onde a predominância dos campos inundáveis se sobressai nas representações cartográficas. A baixada Maranhense é rica no seu aspecto biogeográfico, com suas paisagens, penínsulas, relevos, variados tipos de solo, etc.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento nas principais escolas do município, sobre a adesão do livro didático de geografia do maranhão e a possibilidade da construção de um novo livro didático específico com conteúdos voltados para o estudo do lugar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado algumas entrevistas com as gestoras das escolas, professores de geografia que lecionam no 5ª ou 6º ano, e com seus respectivos alunos. O questionário contemplava perguntas sobre o ensino de geografia do Maranhão, trabalhos e/ou eventos realizada pela escola com ênfase nas questões do município e baixada como um todo. Questões relevantes à aprendizagem dos alunos e materiais suporte para o trabalho do profissional da educação. Foram visitadas 05 escolas da rede, em cada uma foram entrevistados a gestora, 02 professores e 10 alunos. O trabalho vem demonstrar a carência de conhecimento e de estudos voltados para a geografia do maranhão e particularmente da geografia da baixada maranhense, e a necessidade urgente da construção de um livro didático experimental que contemple os aspectos biogeográficos do município, construindo um ensino/aprendizado mais significativo por parte dos alunos, no que se refere ao seu próprio contexto urbano/rural.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa, composto de questionários estruturados em perguntas fechadas e abertas. Três modelos diferentes de exame para coleta de dados foram utilizados, um para o gestor da escola, outro para os professores de geografia e um para os alunos. A amostra foi composta de cinco escolas do município de Pinheiro (MA), sendo quatro municipais e uma particular. A escola Pedro Lobato, Inah Rêgo, Walter Abreu, IBC, e Presidente Médici também conhecida como Escola Modelo. Essas cinco escolas foram selecionadas de maneira estratégica, por estar situado em localidades bastante contrastantes e em bairros diversos uns dos outros, o que nos possibilitou o conhecimento de variadas realidades das escolas municipais e particulares tanto na sua estrutura física, quanto na pedagógica. Em cada escola foi obtido uma amostragem de 10 alunos do 5º ao 6º ano. A escolha do ano também foi estratégica, por serem anos de transição, de modo a obter um resultado mais significativo do contraste ou não do Fundamental Menor para o Maior. A entrevista com a gestora foi uma maneira de se identificar a adesão do ensino de geografia do Maranhão na grade curricular e a disponibilidade de livros e/ou periódicos sobre o tema disponíveis na escola como material suporte. Os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007), com a leitura do material coletado, classificação das respostas, análises qualitativas e interpretação dos resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatado que 80% dos professores de geografia (8) eram efetivos, os únicos dois contratados pertenciam a rede privada de ensino. Com uma média de experiência de 14.7 e 1.5 anos, respectivamente, metade desses profissionais possuem formação em pedagogia e a maioria esmagadora não tiveram orientações para trabalhar geografia em sua formação inicial. Essa falta de embasamento teórico reflete no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, confirmado pela opinião de alguns dos alunos acerca dessa disciplina, taxada como difícil e enfadonha.

Os conteúdos trabalhados nas escolas municipais seguem orientações do currículo do município, onde o material de geografia geral é adotado em detrimento do livro didático de geografia do Maranhão. Uma única escola da rede, U.E. Walter Abreu, da zona rural adota o livro de geografia maranhense por conta própria, as demais possuem o referido material disponibilizado

como suporte no acervo bibliotecário. Ao priorizar elementos fora do contexto dos alunos, o professor acaba distanciando a criança do objeto de estudo, desvinculando a teoria da prática do alunado. Nesse aspecto os conteúdos se tornam descarregados de valor real, pois em nada influencia a vida, o cotidiano e a realidade dos discentes.

No ensino de Geografia, o estudo do lugar compreende uma importante contribuição para a construção de conhecimentos, considerando que a abordagem das experiências de vida dos alunos no processo ensino-aprendizagem favorece significativamente a produção e desenvolvimento de saberes úteis do ponto de vista da significação social dos conteúdos e da participação da escola na formação/educação do alunado. (SANTOS, 2010).

Sem tal ferramenta o professor acaba se limitando ao conteúdo do livro de geografia geral. Isso pode ser justificado pelo fato de 70% dos docentes entrevistados (sete professores) não conseguirem abordar elementos do lugar e da paisagem do município nas aulas de geografia. Os poucos professores que conseguem fazer a ponte entre o conteúdo ensinado e a realidade do lugar se limitam a descrições urbanas e rurais, deixando de lado os problemas sociais locais e ambientais. Segundo Santos *et al* (2010), investigando o estudo do lugar e suas contribuições para a construção de conhecimentos geográficos no ensino médio, constatou

que a geografia é uma disciplina que desperta interesse, no entanto, muitas vezes não consegue levar o aluno a identificá-la na sua própria realidade, mas que, de outra forma, quando se trata o bairro, a cidade onde o aluno vive, abrindo espaço para ele participar da aula, há um maior interesse. (SANTOS, 2010).

Em se tratando de temas significativos, como o dia da água, árvore, meio ambiente etc., 80% dos entrevistados trabalham o referido, no entanto 70% dos alunos afirmaram nunca terem participado de trabalhos dessa natureza na disciplina de geografia. Esse choque de informações possivelmente é justificado pela preocupação do professor em mostrar aos entrevistadores uma boa atuação docente. Quando questionados sobre a opinião da utilização de um livro didático sobre a geografia do Maranhão, com enfoque na microrregião da baixada maranhense, foi unânime a aprovação dos professores, alunos e gestores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível detectar a imensa carência de estudos voltados para a geografia da própria região. Os alunos e professores ficam a margem do conhecimento biogeográfico do seu próprio município, devido à rede municipal de ensino não adotar nenhum dos livros de geografia do Maranhão e não ter nenhum livro didático que aborde a geografia da região da baixada. O livro estudado nas escolas são todos de geografia geral, totalmente descontextualizados da realidade da escola e de seus alunos. Esse ensino fragmentado, onde o aluno

Tabela 1. Espécies de Orchidaceae encontradas na região da Baixada Maranhense. Hábito: E – epífita; T – terrícola. Habitat: CI - Campos Inundáveis; EC - Enclave de Cerrado; FRC - Floresta Ripícola Ciliar; FRCI - Floresta Ripícola Ciliar Inundável; FRG - Floresta Ripícola de Galeria; FCI - Floresta Ciliar Inundável; FTF - Floresta de Terra Firme; AAC - Área Antropizada de Cocais. Municípios: PI – Pinheiro; PS - Presidente Sarney; PR - Pedro do Rosário; BQ - Bequimão, SH - Santa Helena, PL - Palmeirândia. Floração: JAN – janeiro; FEV – fevereiro; MAR – março; ABR – abril; MAI – maio; JUN – junho; JUL – julho; AGO – agosto; SET – setembro; OUT – outubro; NOV – novembro; DEZ - dezembro.

Espécie	Hábito	Habitat	Município	Floração	Frutificação	Voucher
<i>Campylocentrum amazonicum</i> Cogn.	E	FRCI	BQ, PI			
<i>Campylocentrum micranthum</i> Rolfe	E	FRCI	SH	JUN – JUL	JUN -	
<i>Catasetum barbatum</i> (Lindl.) Lindl.	E	AAC, FTF	BQ	OUT – NOV		
<i>Catasetum macrocarpum</i> Rich. ex Kunth.	E	AAC, FRC, FRG, FTF, EC	PI, PS, SH, BQ, PL, PR	ABR – OUT	MAI -	
<i>Dichaea picta</i> Rchb. f.	E	FRC, FRG, FRCI	SH, PR	JUN – JUL		
<i>Dimerandra emarginata</i> (G.Mey.) Hoehne	E	FRC, FRCI, FRG	SH	JUN – JUL		
<i>Epidendrum nocturnum</i> Jacq.	E	FRC, FRCI, FRG, FCI, FTF	PI, PS, SH, BQ, PL, PR	ABR – AGO		
<i>Epidendrum purpurascens</i> Focke	E	FRC, FRCI	SH	- FEV		
<i>Epidendrum strobiliferum</i> Rchb. f.	E	FRC, FRCI, FTF	PI, SH, PS			
<i>Erycina pusilla</i> (L.) N.H. Williams & M.W. Chase	E	FTF, FRG	PI	JUN – AGO		
<i>Lepanthes</i> sp.	E	FRC	PR			
<i>Maxillaria cf notyloglossa</i> Rchb.f.	E					
<i>Maxillariella alba</i> (Hook.) M.A.Blanco & Carnevali	E	FRC, FRCI	SH, PR			
<i>Notylia aromatica</i> Barker ex. Lindl.	E		SH, PI, PS, PL, PR, BQ	SET – DEZ	DEZ -	
<i>Notylia lyrata</i> S. Moore	E					
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	T		PI			
<i>Oncidium baueri</i> Lindl.	E	FRC, FRCI	SH	NOV – JAN		
<i>Orleanesia amazonica</i> Barb. Rodr.	E	FRC, FRCI	SH	SET – DEZ		
<i>Ornithocephalus cujeticola</i> Barb. Rodr.	E	FRC, FRCI	SH	JUN – JUL		
<i>Ornithocephalus gladiatus</i> Hook.	E	FRC, FRCI	SH	SET – OUT		
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & H.R. Sweet	E		PI			
<i>Polystachya foliosa</i> (Hook.) Rchb. f.	E					
<i>Polystachya stenophylla</i> Schltr.	E					
<i>Prosthechea fragans</i> (Sw.) W.E. Higgins	E	FRC, FTF	SH	- FEV		
<i>Rodriguezia lanceolata</i> Ruiz & Pav.	E		PI, PL, SH, PS		DEZ -	
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	T		PI			
<i>Solenidium lunatum</i> (Lindl.) Schltr.	E					
<i>Trichocentrum cebolleta</i> (Jacq.) M.W. Chase & N.H. Williams	E		PI, PS, BQ, PL, PR	SET – DEZ	DEZ -	
<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	E		PI, PS, SH, BQ, PL, PR			

não se identifica com o conteúdo abordado, gera um mal-estar em sala de aula provocando o enfado e desinteresse dos mesmos pelas disciplinas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, 1986. Levantamento exploratório. Reconhecimento de solos do estado do Maranhão. Vol. 1. EMBRAPA/SNLCS: Rio de Janeiro, Boletim de Pesquisa 35, 522 p.
- COSTA, C. R. 1982. A Baixada Maranhense. Editora SIOGE, São Luís, Maranhão, 127p.
- COSTA-NETO, J. P.; BARBIERI, R.; IBAÑEZ, M. S. R.; CAVALCANTE, P. S. R. & PIORSKI, N. M. 2001. Limnologia de três ecossistemas aquáticos característicos da Baixada Maranhense. Boletim do Laboratório de Hidrobiologia 14/15:19-38.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- RAMSAR CONVENTION, 1971. Convention on Wetlands of International Importance Especially as Waterfowl Habitat. Disponível em: <http://www.ramsar.org/cda/en/ramsar-documents-texts-convention-on-20708/main/ramsar>. Acessado em 12/12/2012.
- SANTOS, Laudenise P.; SILVA, Francisco das C. R.; ARAÚJO, Francisco J. da S.; BATISTA JÚNIOR, José. R. L. **Estudo do lugar: contribuições para a construção de conhecimentos no ensino médio**. V Congresso Norte –Nordeste de Pesquisa e Inovação. Marceió-AL 17 a 19 de novembro, 2010.
- SILVA, M. F. F.; SILVA, J. B. F. 2010. Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. 2ª edição revisada. Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, Pará.

